

**Associação Para o Apoio Social de
Parada**



**RELATÓRIO E CONTAS DE
GERÊNCIA 2017**



APASP

Associação Para o Apoio Social de Parada

NIPC 509 281 184

I P S S

Lugar das Eiras - Estrada Camarária

Parada

5350-280 ALFÂNDEGA DA FÉ

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

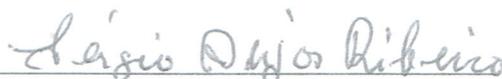
O presidente da Assembleia Geral vem por este meio, e de acordo com os Estatutos da Associação Para o Apoio Social de Parada, convocar uma **Assembleia Geral Ordinária** para o próximo dia **25 de Março de 2018**, pelas **14h**, nas instalações da Sede da Junta de Freguesia de Parada, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

Ponto único: Aprovação de contas referentes ao ano de 2017.

Mais se informa, que para os sócios interessados, as contas referentes ao ano 2017, vão-se encontrar disponíveis para consulta nas instalações da APASP, nos dias 22 e 23 de Março.

Parada, 8 de Março de 2018

O Presidente da Assembleia,


(Sérgio Ribeiro)

Ana Pereira
MOC
Tabela



APASP
Associação Para o Apoio Social de Parada
Lugar das Eiras - Estrada Camarária
Parada
5350-280 ALFÂNDEGA DA FÉ

RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA 2017

Ex.mos Senhores Associados:

De acordo com o Capítulo III – Órgãos Sociais, Secção III da Direção, artigo 29º dos Estatutos que regem esta Associação, é uma competência da Direção remeter à Mesa da Assembleia Geral para aprovação, o relatório e as contas de gerência do ano anterior, acompanhados do parecer do Concelho Fiscal.

Por isso, é com a satisfação de que mais uma vez o dever foi cumprido, que apresentamos e submetemos à consideração dos sócios o presente relatório e contas referente ao exercício de 2017.



APASP
Associação Para o Apoio Social de Parada
Lugar das Eiras - Estrada Camarária
Parada
5350-280 ALFÂNDEGA DA FÉ

Ana Pereira
Maria
Teresa

INTRODUÇÃO

Mais uma vez valorizando o acto de apresentar contas aos associados, esta Direcção, está aqui, com todos os documentos distribuídos, e pronta para esclarecer e responder a todas as dúvidas que possam subsistir relativas ao exercício de 2017.

Na relação com as instituições, não podemos deixar de continuar a destacar a consideração e reconhecimento que a Autarquia, continuamente, nos tem manifestado, na disponibilidade permanente para ouvir as nossas dificuldades, questões e opiniões, dando sempre o seu contributo na medida do possível.

Com as restantes instituições concelhias continuamos a manter boas relações de parceria, mantendo sempre a disponibilidade para colaborar nas iniciativas propostas por aquelas.

APASP - Associação para o Apoio de Parada

N.I.F. 509 281 182

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período findo em 31 de Dezembro de 2017

Euro

Rendimentos e Gastos	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	8	92.971,02	38.525,00
Subsídios à exploração	7.1, 8	86.728,36	4.039,20
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação dos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6.3	-3.617,41	-2.500,00
Fornecimentos e serviços externos	8	-77.632,30	-34.143,50
Gastos com o pessoal	5, 8	-71.599,95	-24.350,90
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		5.077,45	18.838,25
Outros gastos e perdas	8	-1.212,55	-4.342,41
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		30.714,62	-3.934,36
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.1	-28.262,85	-16.325,02
Imparidade de activos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.451,77	-20.259,38
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	8	-8.525,49	-9.509,90
Resultado antes de impostos		-6.073,72	-29.769,28
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-6.073,72	-29.769,28
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Ismael yosi da Barbara Ribeiro
Ana Maria Ribeiro Pereira
Antonia Luis daia

O Técnico Oficial de Contas
Membro n.º 86298

Caba N.º 207355290
Membro N.º 86298

António Pereira Catarino
Maria Tereza

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Euro

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2017	31-12-2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5.1	435.898,16	463.407,10
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Activos intangíveis		260,59	444,50
Activos Biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas		0,00	0,00
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		436.158,75	463.851,60
Activo corrente			
Inventários		324,12	171,12
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	268,19
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		2.440,92	202,18
Accionistas		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4.1	1.054,45	13.461,15
		3.819,49	14.102,64
Total do activo		439.978,24	477.954,24

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2017	31-12-2016
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Acções próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-20.570,57	9.198,71
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		238.295,89	253.447,19
Resultado líquido do período		-6.073,72	-29.769,28
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		211.651,60	232.876,62
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		204.506,83	218.124,98
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		204.506,83	218.124,98
Passivo corrente			
Fornecedores		989,57	5.574,34
Adiantamentos de clientes		0,00	750,00
Estado e outros entes públicos			
Accionistas			
Financiamentos obtidos		15.000,00	15.000,00
Pessoal		4.652,24	2.550,30
Outras contas a pagar	0	3.178,00	3.078,00
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda			
		23.819,81	26.952,64
Total do passivo		228.326,64	245.077,62
Total do capital próprio e do passivo		439.978,24	477.954,24

A Administração,

Ismael yosi da Barbara Ribeiro
Ana Maria Ribeiro Pereira
Antonia Luis daia

O Técnico Oficial de Contas

Membro n.º 86298

Carla Alexandra de Sousa Glória
 207355290
 86298

APASP - Associação para o Apoio de Parada

N.I.P.C. 509 281 182

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
Período findo em 31 de Dezembro de 2017

Euro

Rubricas	Notas	Período	Período
		2016	2016
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes		93.989,21	39.275,00
Pagamentos a fornecedores		68.011,20	19.244,46
Pagamentos ao pessoal		50.107,08	11.984,65
Caixa gerada pelas operações		-24.129,07	8.045,89
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos / pagamentos		32.811,56	-55.216,52
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		8.682,49	-47.170,63
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	-66.066,05
Activos intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		0,00	38.988,21
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		0,00	-27.077,84
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento		0,00	60.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		13.618,15	
Juros e gastos similares		8.525,49	9.509,90
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-22.143,64	50.490,10
Variação de Caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-13.461,15	-23.758,37
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		13.461,15	23.758,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.054,45	13.461,15

A Administração

Ismael José da Barbara Ribeiro
Anastácia Ribeiro Pereira
António Luís da Silva

O Técnico Oficial de Contas

Membro n.º 86298

Cátia Alexandra Reis dos Santos
NIF 207355290
86298

António
Ribeiro
Mário

Ribeiro

APASP - Associação para o apoio social de Parada
N.I.P.C. 509 281 182

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Exercício económico de 2017

1. Identificação da Sociedade

A Empresa APASP - Associação Para o apoio social de Parada é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 20.01.2010, com sede social na Lugar das Eiras, Estrada Camarária, freguesia de Parada, concelho de Alfândega da Fé, e que tem como atividade principal "Apoio a idosos".

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com os conceitos, princípios e normas do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística, em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

3. Principais políticas contabilísticas.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

a) Activos intangíveis

Os activos intangíveis foram mensurados pelo seu custo histórico.

b) Activos fixos tangíveis

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes e o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no mês em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Am Pereira
Ceballos
Muniz
Dibovic

c) Inventários

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio Custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

d) Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas pelo modelo do custo. A imparidade das contas a receber é estabelecida quando há evidência objectiva de que a Empresa não receberá a totalidade dos montantes em dívida, conforme as condições originais das contas a receber.

e) Provisões

São constituídas provisões sempre que a Empresa tem uma obrigação presente, resultante de acontecimentos passados, e sempre que seja provável que uma diminuição, estimada com fiabilidade, de recursos incorporando benefícios económicos, será necessária para liquidar a obrigação.

f) Subsídios

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança sobre o seu recebimento. Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar. Os subsídios ao investimento são inicialmente levados aos capitais próprios, sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respectivo activo subsidiado.

4. Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2017	2016
Caixa	0,00	419,47
Depósitos à ordem	1.054,45	13.041,68
Outros depósitos bancários	0,00	0,00

5. Activos fixos tangíveis

5.1. Divulgações gerais

a) A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo.

b) As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, em regime de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas mínimas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no mês em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Ano Pereira
Naís
Carina
Díbia

c) Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de activos fixos tangíveis:

Valorização das várias classes

Classe de activos \ Valores apurados		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. Administrativo	Equip. biológicos	Activos intangíveis
Início do período	Valor bruto escriturado		441.110,64	33.579,66	3.900,00	1.034,54		551,78
	Amortização acumulada		12.865,72	2.663,38	487,50	201,14		107,28
Período	Aquisições		0,00	570,00	0,00	0		0
	Alienações							
	Activos classificados como detidos p/ venda							
	Amortização do período		22.055,53	4.703,58	975,00	344,81		183,91
	Imobilizado em curso							
	Revalorizações							
	Outras alterações							
Fim do período	Valor bruto escriturado		406.189,39	26.782,70	2.437,50	488,59	0,00	260,59
	Amortização acumulada		34.921,25	7.366,96	1.462,50	545,95	0,00	291,19

6. Inventários

6.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio Custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

7. Subsídios do Governo e apoios do Governo

7.1. Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança sobre o seu recebimento. Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar. Os subsídios ao investimento são inicialmente levados aos capitais próprios, sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

8. Especificação da Conta Rendimentos/ Gastos

Vendas e Serviços Prestados

	2017	2016
Serviços Prestados	92.971,02	38.525,00
TOTAL	92.971,02	0,00

Am Perer
Maiz
Artista
Dibois

Subsidios a exploração

	2017	2016
Sub. A Exploração Município Alfandega da Fé	15.000,00	0,00
Sub. A Exploração Apoio social	51.596,70	4.039,20
Sub. A Exploração Desteque	10.000,00	5.833,33
Sub. A Exploração ICNF	5.151,30	3.004,92
Sub. A Exploração IEPF	4.980,36	0,00
TOTAL	86.728,36	12.877,45

Fornecim. e serv. Externos

	2017	2016
Subcontratos	0,00	0,00
Serv. Especializados	44.414,65	18.745,99
Materiais	2.519,39	2.535,79
Energia e fluidos	13.739,95	4.308,36
Serviços Diversos	16.958,31	8.553,36
TOTAL	77.632,30	34.143,50

Gastos c/ Pessoal

	2017	2016
Remunerações do Pessoal	58.938,21	19.595,60
Encargos sobre remunerações	11.199,74	3.964,00
Seguro de ACT	1.059,28	670,47
Outros Custos	402,72	120,83
TOTAL	71.599,95	24.350,90

Depreciações e Amortizações

	2017	2016
Ativos Fixos Tangíveis	28.078,94	16.217,74
Ativos Intangíveis	183,91	107,28
TOTAL	28.262,85	16.325,02

Outras Gastos e Perdas

	2017	2016
Impostos	1.165,55	1.674,19
Outros	47,00	2.668,22
TOTAL	1.212,55	4.342,41

Gastos e Perdas de Financiamento

	2017	2016
Juros	8.525,49	9.509,90
Outros	0,00	0,00
TOTAL	8.525,49	9.509,90

Outros Rendimentos e Ganhos

	2017	2016
Outros Rendimentos e Ganhos	3.733,56	0,00
Quotas	378,00	0,00
Donativo	965,89	10.000,00
TOTAL	5.077,45	10.000,00

Alfândega da Fé, 21 de Março de 2018

A Administração

Ismael José da Bárbara Ribeiro
(Ismael José da Bárbara Ribeiro)

Ana Maria Ribeiro Pereira
(Ana Maria Ribeiro Pereira)

António Luís Maia
(António Luís Maia)

O Técnico Oficial de Contas

Cátia Alexandra Bebiano Monteiro
(Cátia Alexandra Bebiano Monteiro)



APASP
Associação Para o Apoio Social de Parada
Lugar das Eiras - Estrada Camarária
Parada
5350-280 ALFÂNDEGA DA FÉ

Ana Pereira
May
Tibai

ANÁLISE GERAL

Esta Associação, fundada em 21 de janeiro de 2010 completou oito anos de existência, sendo que foi no dia 1 de Junho de 2016 que iniciou a sua atividade como Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas, atualmente apelidada de Residência Sénior APASP. Este projeto lançado pela Associação, tem como principal objetivo, responder a carências sociais e atuar na comunidade que a envolve, contribuindo assim para a melhoria das condições de vida da população, prestando serviços personalizados e adequados e promovendo a solidariedade. Estamos ainda no começo, mas com a boa vontade de todos e com a ajuda das nossas entidades parceiras, estamos a caminhar para um bom caminho, no que diz respeito à sustentabilidade deste projeto. A cada um de nós, compete, no mínimo, fazer com que a sua operacionalidade seja cada vez melhor. Daí o nosso empenho na defesa dos seus interesses reforçado pela convicção de que os seus interesses são também os interesses da comunidade.

Atualmente temos já a nossa capacidade esgotada, composta por 14 residentes, com uma média de idades na ordem dos 85 anos. Possuímos já, desde Dezembro de 2016 acordos com a segurança social, para a qual temos 1 vaga reservada para o seus serviços.

Continuamos ainda a tentar pedir mais apoios ao Instituto da Segurança Social, de forma a equilibrar as nossas contas e para a aquisição de novas viaturas para a Associação.

Estamos também já a dar andamento a um outro processo, para podermos licenciar a nossa cozinha, para que assim possamos prestar uma alimentação mais adequada e de maior qualidade aos nossos residentes.

Ao longo de 2017, compramos mais algum material para embelezar o interior das nossas instalações e alargamos o nosso espaço de convívio, passando o refeitório para a antiga copa. Estamos também a dar andamento a um processo para que se possa fazer a aquisição de corrimões de madeira para auxiliar e apoiar a marcha dos nossos residentes.

Ao nível das atividades, os nossos residentes continuaram a possuir aulas de ginástica, exercícios e treino cognitivo e trabalhos manuais, sendo mais uma vez a autarquia a nossa grande aliada.

O exercício de 2017 apresenta um resultado líquido negativo de 6.073,72€. Este resultado é fruto das amortizações do empréstimo que temos na banca. No entanto é já uma melhoria em relação ao ano de 2016, cujo o resultado líquido negativo era de 29.769,28€.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar, a Direção pretende deixar aqui uma palavra de apreço a todos aqueles que, de forma despretensiosa, aqui têm dado o seu melhor, no sentido de que as pequenas dificuldades diárias sirvam de motivação para enfrentar os desafios que a cada dia se nos colocam.

A direção:

Ismail José da Barbara Ribeiro
Ana Maria Ribeiro Pereira
António José da Silva

Associação para o Apoio Social de
Parada
N.º 509 281 884
Lugar das Eiras - Estrada Camarária
5350-280 Alfândega da Fé